



Grupo Parlamentar CHEGA

DECLARAÇÃO FINAL PROGRAMA DO GOVERNO

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional

Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo

A 4 de Fevereiro de 2024, o Povo Açoriano, democraticamente, confiou, e muito bem, no CHEGA, através de 10.266 votos para que fosse a sua voz. Como resultado desta votação, obtivemos 5 deputados que muito honram esta Assembleia Regional e os Açores.

A 10 de Março de 2024, este mesmo Povo, ao contrário do que muitos apregoavam ou mesmo maldosamente desejavam, o CHEGA subiu para 16.744 votos e fizemos história ao eleger 1 deputado para a Assembleia da República que muito dignificará os Açores e este Partido e que será a voz dos açorianos na República.

A verdade é que a democracia falou e a Voz do Povo deve ser respeitada. Não haverá Governo na República sem o acordo do CHEGA, que representa a vontade expressa nas urnas de mais de 1 Milhão e 100 mil Portugueses. No entanto, alguns líderes partidários entenderam estabelecer uma cerca sanitária à democracia e insistem gritar do alto da sua arrogância: “Não é não!”

Todo este embaraço em que os portugueses se viram envolvidos, a nível nacional, faz lembrar aquela história de alguém que constrói um grande barco dentro de uma garagem, mas quando este fica pronto, não tem forma de o retirar de lá, pois esqueceu-se que a garagem tinha a porta demasiado apertada. Resta-lhe apenas como solução, ter de destruir a garagem para tirar a embarcação.

É triste e doloroso termos um país refém da teimosia e vaidade pessoal de alguém. Não há maior Vergonha. Montenegro vai ficar na história não como Negro, mas como Nero aquele que incendiou Roma para ter uma nova cidade. Neste caso, prefere destruir Portugal do que reconhecer o erro e caminhar em frente.



Grupo Parlamentar CHEGA

Aqui, nos Açores, a direita, em 2020, provou que não embarca em teimosias pessoais, nem se deixa enclausurar em cercas sanitárias estabelecidas pela esquerda para se perpetuar no poder. Tal como provamos em 2020, sempre estivemos e estaremos abertos ao diálogo, à conversão e consequente negociação.

Para nós, os Açores são mais importantes do que qualquer vaidade pessoal ou partidária. Se tivermos de fazer alguma cedência, que não coloque em causa os nossos princípios e os compromissos assumidos com os nossos eleitores, estamos prontos para dar este passo em frente a favor da nossa terra. Mas fazemos um aviso à navegação: não nos enganem, porque vão se enganar a vós próprios. Não iremos repetir os erros do passado.

Felizmente, vimos esta semana por parte do Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores que está de boa-fé e com toda a humildade democrática mostrou abertura ao diálogo para que haja um entendimento político favorável ao progresso dos Açores. Um entendimento que não seja apenas um conjunto de palavras bonitas, mas sim um compromisso tendo por base acções e metas.

O Senhor Presidente do Governo Regional admitiu a sua disponibilidade para que, através dos instrumentos políticos, legislativos e orçamentais, disponíveis na acção governativa, haver um entendimento com o CHEGA, aliás plurianual, no que diz respeito às orientações a médio prazo, que passa por uma negociação anual para cada plano e orçamento.

Se assim for, aqui estaremos para, mesmo sendo uma oposição fiscalizadora e firme, possamos dar este passo em frente, com humildade democrática em prol dos Açores.

O nosso voto será no sentido da estabilidade e também da vontade do Povo que pretende com alguma Fé, que possamos ser um instrumento da Esperança no futuro.

Mesmo que isto a muitos incomode, o CHEGA é sempre parte da solução e nunca do problema desde que haja diálogo e respeito. Uma vez que estas condições finalmente estão reunidas, aqui estaremos para lutar pelos Açores como sempre estivemos.

Viva os Açores.